

**ADESÃO DAS MULHERES AO PRÉ-NATAL: uma revisão integrativa**

WOMEN'S ADHERENCE TO PRENATAL CARE: an integrative review

**Débora Laura França Costa e Silva<sup>1</sup>, Denise Pereira de Lima Carvalho<sup>1</sup>, Maria Laura Costa Araújo<sup>2</sup>, Maria Helena Aparecida Nunes Pereira<sup>2</sup>, Ana Flávia Rangel Diniz dos Santos<sup>2</sup>**<sup>1</sup>Mestre, Docente do curso de Enfermagem - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

\* Correspondência: deboralfsilva@yahoo.com.br

RECEBIMENTO: 26/05/2025 - ACEITE: 15/10/2025

**Resumo**

A atenção à gestante por meio do pré-natal é essencial para assegurar uma gestação segura e reduzir a morbimortalidade materno-infantil. Este estudo teve como objetivo analisar o que a literatura relata sobre a adesão das mulheres ao pré-natal, bem como identificar os motivos que levam à sua ausência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos publicados entre 2015 e 2025, selecionados a partir de bases como PubMed, LILACS, SciELO e BDENF (Base de dados em Enfermagem), com critérios de inclusão voltados à análise da adesão de mulheres em idade reprodutiva. Os resultados evidenciaram que fatores como escolaridade, renda, idade, condições de acesso e vínculo com os profissionais de saúde influenciam diretamente na adesão ao acompanhamento gestacional. Apesar das diretrizes de programas nacionais de atenção obstétrica, persistem barreiras relacionadas à infraestrutura precária, à rotatividade de profissionais e às desigualdades sociais, que comprometem a efetividade da assistência. Conclui-se que a adesão ao pré-natal é influenciada por fatores socioeconômicos, educacionais e estruturais que afetam o início e a continuidade do acompanhamento. A literatura demonstra que o vínculo entre gestante e equipe de saúde, a qualidade do acolhimento e o acesso facilitado aos serviços são determinantes para a permanência nas consultas. Assim, a efetiva adesão depende do fortalecimento da atenção primária, da capacitação dos profissionais e da superação das desigualdades sociais, garantindo um cuidado gestacional integral e humanizado.

**Palavras-chaves:** Pré-natal, Saúde materna, Saúde da mulher.**Abstract**

Prenatal care is essential for ensuring a safe pregnancy and reducing maternal and infant morbidity and mortality. This study aimed to analyze what the literature reports about women's adherence to prenatal care, as well as to identify the reasons that lead to their absence. This is an integrative literature review based on articles published between 2015 and 2025, selected from databases such as PubMed, LILACS, SciELO, and BDENF (Nursing Database), with inclusion criteria focused on the analysis of adherence among women of reproductive age. The results showed that factors such as education level, income, age, access conditions, and the bond established with health professionals directly influence adherence to gestational follow-up. Despite the guidelines of national obstetric care programs, barriers related to inadequate infrastructure, high turnover of professionals, and social inequalities persist, compromising the effectiveness of care. It is concluded that adherence to prenatal care is influenced by socioeconomic, educational, and structural factors that affect the initiation and continuity of follow-up. The literature demonstrates that the relationship between pregnant women and the health team, the quality of reception, and facilitated access to services are determinants for maintaining regular consultations. Thus, effective adherence depends on strengthening primary care, providing professional training, and overcoming social inequalities, ensuring comprehensive and humanized gestational care.

**Keywords:** Prenatal care, Maternal health, Women's health.

## Introdução

A atenção à gestante é essencial e se concretiza por meio do pré-natal, cujo objetivo é assegurar uma gestação segura, possibilitando o nascimento de um recém-nascido saudável e contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e infantil <sup>1</sup>. Esse acompanhamento envolve ações de promoção à saúde, como captação precoce, incentivo ao autocuidado, acolhimento qualificado, exames complementares, imunizações, suplementações e atividades educativas.<sup>2</sup>

Apesar da expansão do acesso ao pré-natal no Brasil, diversos obstáculos permanecem e comprometem a adesão das mulheres ao acompanhamento gestacional, principalmente em contextos de maior vulnerabilidade social e econômica.<sup>3, 4</sup> Estudos nacionais mostram que escolaridade, apoio familiar e condições de acesso aos serviços de saúde são fatores decisivos para a continuidade do cuidado.<sup>3</sup>

Outro aspecto determinante para a adesão ao pré-natal está relacionado à estrutura e organização dos serviços de saúde. Elementos como o acesso facilitado às unidades, a oferta regular de insumos e a articulação entre os diferentes níveis de atenção impactam na continuidade do cuidado. A adoção de práticas que valorizem a equidade e promovam a integralidade do atendimento é essencial para reduzir desigualdades e assegurar que todas as gestantes recebam acompanhamento adequado, especialmente em contextos de vulnerabilidade.<sup>1, 2</sup>

Além das dificuldades estruturais, a abordagem empregada pelos profissionais de saúde, bem como a construção de um vínculo de confiança, é determinante para garantir a frequência às consultas e o seguimento das orientações durante o período gestacional <sup>5</sup>. Assim, o entendimento desses desafios é estratégico para planejar ações que promovam o cuidado humanizado e favoreçam melhores indicadores de saúde materno-infantil.<sup>4</sup>

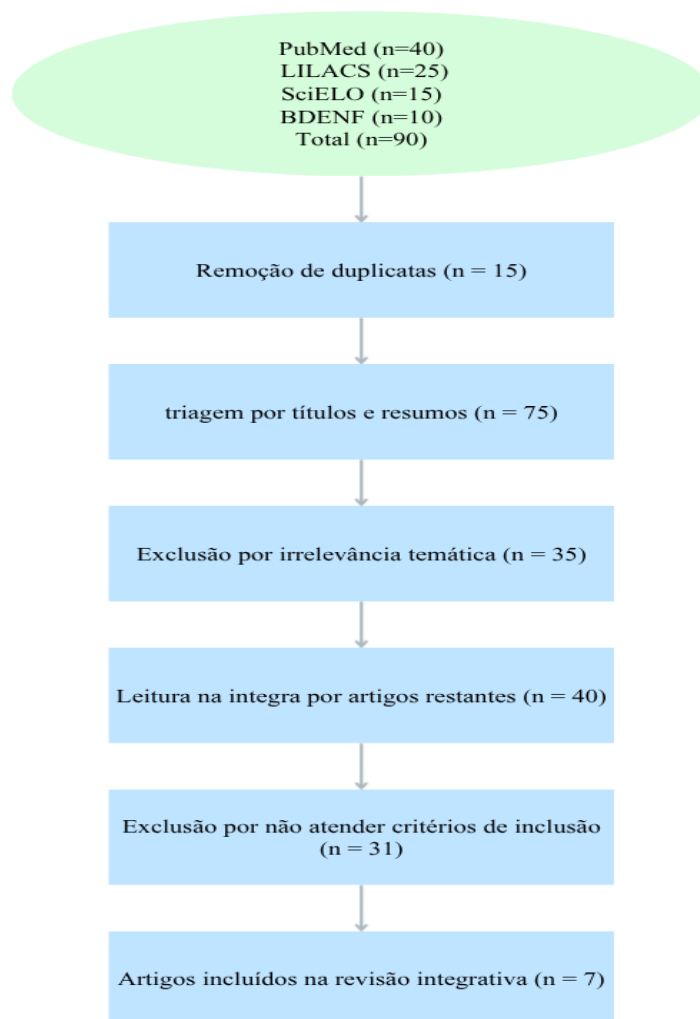
O objetivo desta pesquisa é verificar o que a literatura relata sobre a adesão das mulheres ao pré-natal, bem como identificar os fatores que contribuem para a sua não adesão.

## Método

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), com o objetivo de analisar a adesão das mulheres ao pré-natal, identificando tanto os fatores facilitadores quanto as barreiras enfrentadas nesse processo. A pesquisa foi realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e BDENF (Base de dados em Enfermagem), abrangendo artigos publicados entre janeiro de 2015 e abril de 2025, com acesso ao texto completo. Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática da adesão ao pré-natal em mulheres em idade reprodutiva, especialmente aqueles que analisassem fatores relacionados à participação nas consultas e ao acompanhamento

gestacional. Foram excluídos estudos de revisão, e documentos normativos, como portais ministeriais, de modo a garantir maior consistência aos resultados.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para triagem dos materiais potencialmente relevantes; em seguida, os artigos elegíveis foram analisados na íntegra. Todo o processo foi conduzido por dois pesquisadores de forma independente, sendo que eventuais divergências foram resolvidas por consenso ou, quando necessário, com a participação de um terceiro revisor. Para a realização das buscas, foram utilizados os seguintes descritores: “pré-natal”, “adesão”, “saúde da mulher” e “barreiras de acesso”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar e refinar os resultados obtidos. Como pode ser observado na Figura 1, foi elaborado um fluxograma representando o processo de elegibilidade dos artigos.



**Figura 1:** Fluxograma representando o processo de elegibilidade dos artigos.

## Resultados

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes abordagens metodológicas e contextuais sobre a adesão das mulheres ao pré-natal. As pesquisas analisadas contemplam distintos recortes temporais, geográficos e populacionais, possibilitando uma compreensão ampliada dos fatores que favorecem ou dificultam a realização adequada do acompanhamento gestacional. A seguir (quadro 1), foram apresentados os principais dados extraídos dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, organizados quanto ao autor, objetivo, metodologia empregada e principais resultados encontrados:

**Quadro 1:** Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa (N = 7)

Autor (Ano)	Objetivo	Metodologia / Amostra	Principais Resultados
Santos et al, 2021 <sup>6</sup>	Analisar a importância do cuidado pré-natal para o desenvolvimento saudável do neonato.	Estudo retrospectivo com análise de 250 prontuários de gestantes em Rio Claro–SP.	A ausência de pré-natal está associada a maior incidência de complicações neonatais e internações prolongadas.
Domingues et al, 2015 <sup>7</sup>	Examinar a adequação do pré-natal segundo características maternas no Brasil.	Estudo transversal com 23.894 gestantes da pesquisa <i>Nascer no Brasil</i> .	Identificou que baixa escolaridade, baixa renda e multiparidade reduzem a adesão e a adequação do pré-natal.
Melo et al, 2022 <sup>8</sup>	Identificar fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes ao pré-natal.	Estudo qualitativo com 20 gestantes adolescentes em unidades básicas.	A adesão foi afetada por contextos familiares fragilizados, baixa escolaridade e falta de suporte emocional.
Santos et al, 2022 <sup>9</sup>	Avaliar a visão da usuária sobre a assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro.	Estudo descritivo com 45 usuárias da atenção primária à saúde.	O vínculo com o enfermeiro e o acolhimento humanizado aumentaram a adesão e satisfação com o acompanhamento.
Silva et al, 2018 <sup>10</sup>	Descrever a vivência de mulheres assistidas na rede pública quanto ao pré-natal.	Estudo qualitativo com 12 gestantes em uma unidade pública.	Destaca a importância da continuidade do profissional e da escuta ativa na adesão ao pré-natal.
Rocha et al, 2017 <sup>11</sup>	Investigar os principais fatores que levam à não adesão ao programa de pré-natal	Revisão exploratória e descritiva de literatura baseada em 22 estudos da base LILACS sobre gestantes de diferentes contextos regionais.	Apontou fatores pessoais e sociais como baixa escolaridade, idade inferior a 20 anos, multiparidade, ausência de apoio familiar, e dificuldades de acesso e acolhimento como determinantes para a não adesão ao pré-natal.
Rangel et al, 2021 <sup>12</sup>	Investigar fatores associados à não adesão às consultas de pré-natal na atenção primária.	Estudo quantitativo com 300 registros de gestantes e entrevistas estruturadas.	Baixa escolaridade, múltiplas gestações e renda inferior a um salário mínimo foram determinantes para a não adesão.

## Discussão

A análise dos estudos selecionados permite observar que a adesão ao pré-natal é um fenômeno multifatorial, condicionado por aspectos socioeconômicos, culturais, estruturais e relacionais. De acordo com Domingues et al.,<sup>7</sup> a adequação do pré-natal no Brasil ainda é influenciada por desigualdades regionais e sociais: mulheres com menor escolaridade, baixa renda e multiparidade apresentam menores índices de comparecimento e continuidade nas consultas. Esses fatores confirmam que o simples acesso ao serviço de saúde não garante, por si só, um acompanhamento efetivo.

Em complemento, Santos et al.,<sup>6</sup> destacam que a ausência ou a realização incompleta do pré-natal está diretamente relacionada ao aumento de complicações neonatais, reforçando a necessidade de políticas públicas que assegurem não apenas a captação precoce das gestantes, mas também a sua permanência nas etapas do cuidado. Essa constatação revela que a qualidade do pré-natal deve ser avaliada não apenas pela cobertura, mas também pela efetividade do acompanhamento.

Entre as populações mais vulneráveis, Melo et al.,<sup>8</sup> evidenciam que a adesão das adolescentes é fortemente impactada pelo contexto familiar, pela falta de apoio emocional e pela baixa escolaridade. Essas condições dificultam o reconhecimento da importância do acompanhamento gestacional e exigem ações educativas específicas que fortaleçam o vínculo das jovens com a atenção primária. A abordagem acolhedora e o diálogo contínuo com os profissionais de saúde são determinantes para promover o engajamento desse grupo.

O vínculo com os profissionais também se mostra decisivo na continuidade do cuidado. Santos et al.,<sup>9</sup> identificam que o relacionamento próximo entre gestante e enfermeiro, marcado por acolhimento e escuta qualificada, favorece a confiança e a adesão. De forma semelhante, Silva et al.,<sup>10</sup> apontam que a continuidade do atendimento pelo mesmo profissional contribui para maior segurança e satisfação da gestante, reforçando a importância da humanização e da empatia nas práticas de pré-natal.

Além dos fatores individuais e relacionais, Rangel et al.,<sup>12</sup> demonstram que determinantes sociais e estruturais, como baixa escolaridade, múltiplas gestações e renda insuficiente, estão associados à não adesão ao pré-natal. Esses achados indicam que, para promover uma assistência integral e equitativa, é indispensável que as estratégias de saúde considerem o contexto social das mulheres e ofereçam condições concretas para o comparecimento regular às consultas.

De modo geral, os resultados convergem ao evidenciar que a adesão efetiva ao pré-natal depende da integração entre três eixos fundamentais: (i) fortalecimento da atenção primária, garantindo acolhimento e acompanhamento contínuo; (ii) capacitação permanente das equipes, especialmente dos enfermeiros, que desempenham papel essencial na promoção do cuidado humanizado; e (iii) superação das barreiras socioeconômicas, por meio de políticas públicas

voltadas à equidade e ao acesso universal. Assim, o sucesso do pré-natal está diretamente relacionado à articulação entre qualidade da assistência, vínculo interpessoal e justiça social.

A maior parte das pesquisas analisadas concentrou-se em regiões específicas, o que pode comprometer a generalização dos resultados para todo o território nacional, dada a diversidade social e econômica do país. Além disso, muitos dados foram coletados por meio de relatos das próprias gestantes, o que pode trazer vieses relacionados à memória e à interpretação pessoal. Outra limitação é a falta de análises mais detalhadas sobre as relações entre os diferentes fatores sociais, culturais e estruturais que influenciam a adesão ao pré-natal. Por fim, a escassez de dados atualizados sobre grupos vulneráveis dificulta o desenvolvimento de políticas públicas mais direcionadas e efetiva.

## Conclusão

A revisão integrativa evidenciou que a adesão das mulheres ao pré-natal ainda enfrenta barreiras significativas, com taxas médias de não adesão variando entre 15% e 25% das gestantes, a depender do contexto estudado. Os principais fatores associados a essa realidade foram baixa escolaridade, renda insuficiente, multiparidade, dificuldades de acesso geográfico e fragilidades no vínculo com os profissionais de saúde. Em contrapartida, a presença de equipes qualificadas, especialmente enfermeiros atuantes na atenção primária, associada a práticas de acolhimento humanizado e ações educativas, mostrou-se fundamental para aumentar a confiança das mulheres e favorecer a continuidade do cuidado. Conclui-se, portanto, que a efetividade do pré-natal não depende apenas da ampliação do acesso, mas sobretudo da superação das desigualdades sociais e da qualificação dos serviços, de modo a garantir um acompanhamento integral, equitativo e transformador às gestantes.

## Referências

- 1 Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br> (pesquisar por título).
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br> (pesquisar por título).
- 3 Araújo TL, Oliveira SS, Souza RC. Desafios e estratégias para a adesão ao pré-natal no Brasil. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2024;24(2):145–53.
- 4 Costa LG, Almeida MF, Melo MM. Fatores sociais e econômicos determinantes na adesão ao pré-natal: uma análise regional. *Cad Saúde Pública*. 2024;40(5):e00234521. doi:10.1590/0102-311X00234521.
- 5 Oliveira VS, Lima AL. Relação entre vínculo profissional e continuidade do cuidado pré-natal. *J Saúde Coletiva*. 2023;13(3):205–12.

- 6 Santos CA, Souza GS. A importância do cuidado pré-natal para o desenvolvimento saudável do neonato: um estudo retrospectivo no município de Rio Claro-SP. *Braz J Health Rev.* 2021;4(2):5655–64. doi:10.34119/bjhrv4n2-132.
- 7 Domingues RMSM, Viellas EF, Dias MAB, Torres JA, Theme-Filha MM, Gama SGN, et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. *Rev Panam Salud Publica.* 2015;37(3):140–7.
- 8 Melo MM, Soares MBO, Silva SR. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. *Cad Saúde Colet.* 2022;30(2):181–8. doi:10.1590/1414-462X202230020315.
- 9 Santos PS, Terra FS, Felipe AO, Calheiros CA, Costa AC, Freitas PS. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. *Enferm Foco.* 2022;13:e202229. doi:10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202229.
- 10 Silva AC, Pegoraro RF. A vivência do acompanhamento pré-natal segundo mulheres assistidas na Rede Pública de Saúde. *Rev Psicol Saúde.* 2018;10(3). doi:10.20435/pssa.v0i0.663.
- 11 Rocha IM, Barbosa VS, Lima AL. Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal. *Rev Cient Enferm.* 2017;7(21):21–9. doi:10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.21.21-29.
- 12 Rangel V, Souza V. Fatores associados à não adesão às consultas de pré-natal na atenção primária à saúde. *Rev Saúde Dom Alberto.* 2021;8:244–61.